

74.857

# A TOSCA

sob a direcção do Maestro Annovazzi



«Instantâneos» da assistência —  
por Cruz Caldas.

### INTROITO

Gritava-se o grande cartaz: **A Tosca**, com Lauri Volpi. E depois do grande triunfo de Volpi na «Bohème», e depois de verificadas por nós tôdas as qualidades raras dêste famoso tenor, sentimos ser atenção necessária prestar a L. Volpi tôda a nossa consideração. O público atendeu o pedido, na sua maior parte. Os Artistas, quando são Artistas, são do Mundo e, portanto, algo deles nos pertence.

Acudiu ao Coliseu muita gente, tanta quanto lá cabe, mais até, porque se excedeu a lotação, satisfazendo-se pedidos de gente que queria ouvir e não conseguiu bilhete.

A Empresa do Coliseu, como pôde e com gentileza, atendeu muitos amigos. Mas...

Horrível êste «mas», que é preciso completar com justiça, dizendo as coisas como elas são.

Lauri Volpi ou não entendeu o público ou não soube corresponder á admiração que êle lhe tributou e á homenagem que queria prestar-lhe.

Compreendemos, perfeitamente, que após o 2.º acto não quisesse desde logo aparecer ao público, dado que é costume serem os aplausos atendidos pelo Barão Scarpia.

Mas depois, cumprida a cortesia, não se explica que Volpi não viesse corresponder aos aplausos. O público magoou-se com o que julgou uma incorrecção e nós estamos com o público.

### O ESPECTÁCULO

Com os seus senões — e muitos foram se quisermos bitola estreita para ajuizar do espectáculo — a **Tosca** ontem representada não deixou de ter certo agrado.

Apreciemos ao conjunto. Evidentemente que inferior aos demais, mas sem o podermos classificar como muitos entendiam, pelos corredores e á saída.

Ao fazer a notícia temos que apreciar as coisas num plano diferente, sem análises minuciosas, porque a força de analisar podíamos cair em contradições tremendas.

### OS ARTISTAS

a) Lauri Volpi é sem favor um Artista. Canta escrupulosamente o que escrito está nas partituras, sem rodeios ou mimos fáceis e dentro das anotações dos Autores. «A recondita harmonia» do 1.º acto foi desde logo sentida e aplaudida calorosamente pelo público. «L'alba vindice appar», e que é precedida com os dois gritos «Vitória!» «Vitória!», que valem tudo na garganta de Volpi, de novo mereceu aplausos.

«E lucevan le stelle» foi formoso; os duetos «O dolci mano» e «lunaro sol per te», revelam, como no mais, qualidades reais e absolutas.

Talvez a côr não fôsse tão quente como Volpi é capaz; talvez o público estivesse sacudido pelo incidente do final do 2.º acto e da mesma sacudidela se sentisse o cantor.

Mas o tenor foi Volpi e quanto ás suas qualidades não há que acrescentar ou reduzir ao dito.

b) Celestino Sarobe teve no Barão Scarpia uma noite boa, sobressaindo no 2.º acto. «Ella verrà» e «Gia-Mi deconvenal» foram cantados com probidade, boa escola e alta distincção, dentro dessa figura áspera, de libertinismo impertinente e, portanto, antipática ao vulgo.

E' um papel difficil que Sarobe venceu bem.

c) Mercedes Sabater foi feliz. Dava a impressão de ser a senhora do seu papel. Nem nos cantos, nem na linda ária «Vissi d'arte» conseguiu convencer-nos. Convenceu-nos, sim, da valia do Maestro Annovazzi, que ontem devia, como nós, estar inquieto e por fim levou a bom cabo a sua tarefa.

Nós julgamos, também e sinceramente, dar cabo da nossa tarefa, com verdade e justiça.

### NOTA

No lindo quarteto do 3.º acto, difficilissimo para os violoncelos, a 1.ª voz coube ao nosso violoncelista Luis Antunes, que se saiu com brilho. Pena os mais o não acompanhassem.

P. M.

\*

Hoje, ás 21.30, em 5.ª récita de assinatura a ópera, em 3 actos, de Puccini, «Madame Butterfly», com o eminente soprano Mercedes Capsir, na protagonista. No desempenho o grande tenor Paolo Civil e outros distintos artistas, como Angel Anglada, Teresa Gamboa, Vicente Riazza e Cesar Munari. Direcção orquestral do Ilustre «maestro» António Capdville. — Amanhã, concerto a favor da Casa dos Pobres pela Grande Orquestra Filarmónica de Berlim. — No sábado a ópera «Rigoletto», com o famoso «divo» Lauri Volpi e no domingo, a ópera «Fausto».



O quarteto do «Barbeiro de Sevilha» — visto por Cruz Caldas.